

Publica-se todos
os domingos.

Assignaturas pagas adiantadas.

Corte e Nitheroy

Anno.	15\$000
Semestre.	8\$000
Trimestre.	5\$000

Para reclamações e qualquer exigência na
Lythographia da rua do Sítio dos Passos n.º 94, ou no
escriptorio desta folha rua da Assembléa n.º 34.

Publica-se todos
os domingos.

Assignaturas pagas adiantadas.

Para fóra da Corte.

Anno.	17\$000
Semestre.	10\$000
Trimestre.	6\$000

As pessoas que nos quizerem honrar com
artigos ou desenhos dignem-se remetter-lhos a
rua da Assembléa n.º 34.



Interdum vocem Merrimac tollit.

O MERRIMAC.

Lith. de J.S. Ribeiro Rua São Paulo N.º 91



QUEM PORFIA MATA CACA.

O MERRIMAC.

Tipos perigosos.

M. C.

(Continuação do n. 13)

V.

Ce n'était pourtant pas de l'amour que je ressentais et je ne puis dire autre chose sinon que c'était de la soif.

(A. DE MUSSET. Les confessions d'un enfant du siècle.)

— Desculpa-me, se o acordei, dice-me Francisco, ao entrarm-me na alcova, vendo-me voltar o rosto encarando-o.

Francisco é o meu criado. É um bom rapaz. Verdadeira máquina das minhas vontades, leio-lhe a felicidade nos olhos quando acerta em dar-me alguma satisfação — o que é bem difícil.

— Fizeste bem, Francisco, em ultrapassar os limites de tuas atribuições. Estava as voltas com um pesadelo diabólico, do qual me aliviaste.

— Que horas são?

— O que me trazes tão importante que te faz esquecer as leis da vassalagem?

— Uma carta do Sr. Octavio Guimarães.

— O portador espera a resposta.

A carta era concebida nestes termos.

« Meu caro Antonio.

Vem jantar hoje comigo às seis horas, no Hotel Provençaux. M. C., uma das mais interessantes moças do nosso Rio de Janeiro, farnos-ha companhia. M. C. é um tipo encantador que merece ser-te apresentado.

Vem, seremos uma triada soberba.

Teu do coração,
Octavio Guimarães. »

— Entrega a resposta ao portador, e vem vestir-me.

Eu annuia ao convite não só para fazer uma diversão ao meu espírito uma digestão do entorpecimento moral em que me achava, como para estar com o meu bom Octavio, um dos melhores amigos a quem não via há muito.

Consinta duas palavras a respeito delle.

Octavio tem vinte e oito anos, mas parece ter vinte e dois.

Em verdade, o amaciado d'aquele subtil bigode a enloirar-lhe o labio superior, recorda antes um buço. A purpurea boca, onde o calix alcoólico parece nunca ter roçado, o avelludado da cutis facial, qual o do infante que ainda se embala no berço, o constante voltijar de dois olhos limpidos e magnéticos, a aristocracia que se espalha nas eburneas e asfildadas mãos, a esbelteza do talhe que nos faz crer que por ahi vaguera uma inobservação que lentamente o vai mirrando; ajunte a isso a arte innata de collocar magistralmente os mais elegantes collarinhos da Creten, de saber trazer com todo o primor de descuidado o frac Raunier, de insiar a sua luva de pelica Jouvin com essa graça especial monopolio do fidalgo, de brincar elegantemente com uma *badine* buliçosa, de fazer desses *jolis riens*, peculiares ás almas da pia organisação, ruma tudo isso, e terá V. Ex., em Octavio, o modélo do perfeito elegante, o coripheu do gosto inimitável, na sua mais invejável expressão.

Mas estudemol-o um pouco mais, e talvez nos surprehendamos com as observações que colhemos.

Os cabellos loiros que tão bem lhe guarnecem a bella cabeça, vão-se-lhe escasseando na parte anterior, espaçando-lhe de mais na fronte para não semelhar uma calvice. Os olhos scintillantes, escurecem-se as vezes como olhando internamente e embrenhando-se em factos íntimos. Mas isso dura um instante. A nuvem desaparece, e elles rebrilhão mais forte como arrependendo-se de haver offertado uma pequena lembrança á um passado que a não merece.

Jamais encára um estranho, e não admira os janotas que entrão nos hoteis ou passêão pelos corredores do Lyrico.

Octavio chorou e amou muito no seu tempo, como o prova um sulco profundo naso labial esquerdo,

Hoje procura as *boas mulheres*, como o gastronomo procura os bons pratos, e assim como este seria capaz de se arruinar pelos gozos que dá um boa mesa elle sel-o-hia igualmente pelos gozos que dá uma boa mulher — cortesana ou virgem!

E' um cynico sublime!

Mas ha nesse craneo de sceptico um conjunto maravilhoso de qualidades verdadeiramente nobres.

Não as especialisarei para não offendel-o, porquanto Octavio é uma sensitiva de modestia.

Uma das maiores desgraças para elle, é saber que se occupa dele.

Para mim é o protótipo dos contrastes.

Se, por ventura, for bastante feliz e para interessal-o neste amesquinha descrição, permitta-me que eu o presente na primeira reunião em que juntos estivermos.

Deixando este pequeno incidente necessário á nossa historia continuemos:

VI.

A's horas determinadas, subia eu as escadas do Prevençaux e dirigia-me á sala das tétes-á-tétes.

Appareci no limar.

— Entra dice-me Octavio com a doçura dessa argentina voz só a elle peculiar.

Eu obdeci-lhe com um sorriso.

Prestes a tomar assento ao seu lado, meus olhos fixarão-se n'um objecto.

Tinha a fascinação do iman. Estremeci, depois vascillei, as pernas fraquerão-me, o coração parecia-me parado, e eu deixei me cahir n'uma cadeira, como em um desmaio.

E' que eu havia reconhecido nesse objecto o meu phantasma perseguidor: esse phantasma era a M. C.

(Continúa)

CABRIÃO JUNIOR.

Dos nomes dos Racionaes.

Quanto aos nomes dos individuos dos sexo masculino, a cousa varia como dissemos.

O nome dos individuos muda, e se traduz de diferente forma.

Em casa chamão-se de um modo, em publico de outro.

Por exemplo nm sujeito a quem o publico comprimenta na rua tratando-o por Sr. Francisco, é conhecido pelo titi Chico.

Grande consolação familiar. O que é mais bonito e extraordinário e que esses nomes transpõe os umbraes familiares e são adoptados em publico.

E' difficil muitas vezes saber quem seja o Sr. José Almeida, mais facil conhecer o Juca d'Alfandega.

Que um homem seja Juca em vez de João estou de acordo, porque a culpa não é sua, chamarão-no sempre assim e ainda o chamão e desnrturalisão-lhe o nome.

E por essa razão que acho acertado o dito do vendedor, que quando lhe perguntavão como se chamava, respondeu a mim é que me chamão e nunca disse o nome.

Além dos nomes domesticos, ha também os nomes de amor e de amizade, segundo a qualificação de Mr. de La Mésangére.

E' verdade que tanto lá como cá já vão passando de moda esses nomes de *meu amor*, *meu coração*, *meu bem me quer*, *meu bemzinho*, *meus encantos*, *meus segredos*; todavia ainda vogão na roça; ahí a mulher nunca chama o marido senão por *meus quindins*, *meu amor-perfeito*, *meus cuidados*,; *meu não me deixe*, *meus arrufos*, *meu ladrãozinho*, *meu macaco* e o marido ainda mais a derreter-se em finezas, mimosêa e sua bella Eva com outros nomos do mesmo jaez, taes com a

minhas candogas, minha sosinha, meus feitiços, meus aliviós, meus quitutes, minha mona. Algumas vezes o marido é *meu filho*, e por conseguinte a mulher torna-se *minha mãe*. Outras vezes são ambos *maninhos e maninhos*. Quando, porém, fallão a respeito um do outro aos estranhos, dizem sempre o *meu homem, a minha dona, etc.*

Alguns poetas, aferrados ao uso antigo, ainda sahem-se com *prenda querida, meu anjo, minha vida, meu amor, minha estrella, e o tal meu bem!*

Já houve um poeta brasileiro, que terminou com estes dous versos uma poesia erotica de sua lavra :

« Ao teu lado serei o teu pombinho,
Ao meu lado serás minha pombinha. »

O mundo marcha e nós é forçoso que vamos tambem marchando, os geographos e geneologicos que se avenhão com tal resolução.

Os frades entre nós não mudão de nome quando professão, mas mudão de appellidos, e assim deixão os appellidos hereditarios por appellidos religiosos.

E com razão, porque se a cara deve dizer com a careta, o nome deve assentar no individuo, e cousa irrisoria seria um padre com um nome completamente profano, ou, como elles dizem secular. Assim acho o nome de alguns dos nossos bispos impropios do grande cargo que occupão na igreja brasileira.

O medico de Francisco I chamava-se *Sem Malicia* (*Sans Malice*;) achando, porém, o seu nome ridiculo, traduziu-o em grego e se ficou chamando *Akakia*. O *padre Pato* (*le père Canard*) verteu tambem o seu em latim e de *Anas* fez *Anuat*. O *padre Comère*, jesuita como o precedente, mudou o *e* de seu nome em *i* e ficou sendo *Comire*, para que se não unisse a palavra *padre* á de *Comère*.

Barbier, sendo escolhido para preceptor dos filhos de Colbert, julgou seu nome tão pouco apropriado á sua nova profissão, que ajuntou-lhe o sobrenome de Aucour, que desde então tornou-se inseparável de Barbier.

Os nomes na actual época andão quasi em relação directa com a posição dos individuos.

E assim vejão.

Um Thomé, um Pantaleão, são quasi sempre sapateiros.

Um Polycarpo dá sempre consigo em alfaiate, se não o agarrão para presidente de província.

Um João, José, Francisco, Pedro, Thiago—etc. são caixeiros—e mais tarde *largos e grandes* patrões.

Um Julio, Augusto, Frederico são sempre ou empregado, no fôro, ou escriptores publicos,

Um Jacintho é sachristão.

Os Custodios, Albertos etc. abração o estado ecclesiastico.

Já se vê que isto tem as suas excepções.

Mas são raras; em geral é uso dizer: mestre Thomé etc.

Até mesmo na conducta moral dos racionaes masculinos os nomes influem.

E ahi vai ainda outro exemplo:

Os nomes têm uma tal ou qual influencia sobre os individuos.

Os Gonçalos passão pelos melhores maridos deste mundo.

As suas casas são tidas por casas de Orates. O nosso Gregorio de Mattos, ouvindo dizer a sua mulher que a sua casa era *casa de Gonçalo*, jurou que todos os seus filhos chamar-se-iam *Gonçalos*; e se o disse, melhor o fez.

Os Pedros são conhecidos como homens vivos, travessos na infancia e emprehendedores na mocidade. Haja vista no P. R. Espanhol.

Já houve um *Pedro*, que compoz uma obra sobre os *Pedros*, provando que os *Pedros* têm sido entre nós os primeiros em todas as cousas. Foi um *Pedro* que descobriu o Brasil; foi um *Pedro* o seu primeiro bispo; foi um *Pedro* o seu libertador, e finalmente é um *Pedro* o seu actual imperador.

Os Manueis de Souza são apontados como os mais simples.

Os Joãos Fernandes como os mais ignorantes.

As senhoras tamhem estão sujeitas á sua influencia.

As Annas passão pelas mulheres mais irasciveis.

As Marthas, pelas mais comelonas.

E enfim muitos outros.

Agora passo a tratar de uma parte mais interessante.

(Continua.)

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS HYBRIDOS, ETC.

Pretenções a Revista.

Quando um jornal principia a ter experiencia, isto é, depois de ter alguns meses de existencia, então com a practica adquirida começa a tomar formas um pouco mais perfeitas.

Permitta Deos que tal seja o nosso futuro.

O *Merrimac* entrando no seu segundo trimestre de existencia, já teve mais longa vida, do que a que muita gente lhe agourava.

Resistiu porém as *febres* da inveja.

A reacção com'udo ainda não está passada, mas no seu trepidar de agonias talvez não succumba.

Não tem andado de barrete na mão pedindo de porta em porta assignaturas para o tio *Thomé*, isso ninguem pôde afiançar, tem vivido com as assignaturas apenas divididas ao pequeno merito da sua materia, pois que, até nem inesmo tem feito presentes de folinhas, que os assignantes podem bem comprar a meia pataca.

Não, porque isso seria fazer *alarde*, sem grande execução.

O *Merrimac* tenciona continuar na mesma senda quanto ao particular de que fallámos; no que porém será mais solícito, é de certo na maneira da sua gerencia, distribuição, prompta entrega, e boa escolha de materia escripta e pintada.

Veremos o que o espera neste futuro tão pouco esperangoso.

Se dissesse esperançoso teria commettido um *erro em linguagem typographica*; porque, esperança em litteratura neste paiz, é sem duvida mais pueril do que esperar a vinda do D. Sebastião.

O jornalismo cá do paiz é *immenso*, sim senhor, *immenso* no formato e *immenso* no valor.

Começa pelo *Jornal do Commercio* que é *grande* no formato, na redacção e até nos artigos de *interesse e moçadas*.

Depois o *Mercantil* que traz o seu artigo de *fundo*, tão no fundo que se não vê, e igualmente grande numero de poesias humoristicas, que não pertencem nem á prosa nem á poesia.

Segue se o *Diario do Rio*, que tudo poderá ser menos *Diario*, e o qual prima pela escolha de traducções, tiradas do inglez e do francez e vertidas para uma lingua que não é de certo a portugueza.

Depois destes que são os grandes, temos outros menores, no formato é verdade, mas sem dúvida maiores na importancia litteraria e que não obstante pouco valor têm aqui.

Ha porém na arena politica campeões, que por falta do exercicio indispensavel para o serviço, devião forçosamente serem licenciados para trabalharem como recrutas.

No entretanto alguns delles chamão-se jornaes litterarios, só um, e esse fez bem chamou-se *variado*; *O Portuguez* dizo o cabeçalho, e nas columnas apezar disso, a linguagem que menos se escreve, é a portugueza.

Excellent redacção.

Ora segue-se, que o publico desta tão boliciosa cidade, a não querer enfrontar-se na politica das folhas *grandes* e a não querer *desaprender* os conhecimentos que tem da lingua, fica reduzido a não ter que lêr, nem em que distrahir o espirito.

A *Semana*, o *Bazar*, o *Patriota*, e o nosso humilde *Merrimac* estão encarregues de suprir essa falta, ou por outra, de fazer recolher as lagrimas de sentimento do misero estado journalistico para as substituir pelo riso.

Aflanço que a tarefa não é mui facil.

Comtudo, como em mim a justiça vai sobre todas as cousas,

AINDA OS BOIS



Bonito... a carne já tem honras do xadrez da polícia; basta que disso tudo não surda alguma estralada contra os carniceiros, isso é o que eu quero.

A gloria tem também seus espinhos, quem me deixa ser burro. Ao menos os meus restos não serão insultados pelos homens!



Os urubús e os ratos reconhecidos, nomeão uma comissão para agradecer á Exma. Sra. Policia, pelos ricos rega-bofez que se lhes tem oferecido.

(Quem foi a má língua que disse que a carne apprehendida, não tinha aproveitado á ninguem.)



O URUBU' REI.

não havendo consideração que lhe não sacrifique, confessando que alguns delles satisfazem bem mal entendidamente a esse fim.

Seja porém como for, eu não sou juiz, e só tenho a dizer-lhe que uma tão grande quantidade de bôbos mostra progresso no paiz.

Eu escrevo para um jornal, me diz algumas vezes o meu amigo Leonardo—isso não prova nada, ha por ahi mais de cincuenta mil pessoas que tambem o fazem.

A dificuldade pois em agradar está em escrever para fazer rir.

Na maior parte a nossa sociedade vive tão affeita aos negócios commerciaes que é difícil achar thema que lhe distraia a sua attenção.

A actual semana bem como a sua antecessora tem sido bem escassas de acontecimentos de importancia.

A não haver portanto alguma novidade que contar, é quasi impossivel escrever uma chronica; se é que este artigo pôde merecer tal nome.

A novidade de mais reconhecido merito foi a do *Mal das Vinhas*.

O grande irmão *universal* descobrio a bisnaga, mas não a bisnaga de ponta e cabeça, como alguem asseverou, porque o nosso homem... até creio que não tem cabeça, mas sim a bisnaga de duas pontas.

Eu tenho quasi como certo que do observatorio da rua da Carioca, sae mais dia menos dia a descoberta da pedra philosophal.

E' digno de se presenciar os trabalhos d'aquelle grande cabeça, entre panellas cafeteiras e com uma *megera* que é a mola de todas as descobertas.

Quanto ás outras novidades creio que são já sabidas pelo publico.

Os tilburys já andão na praça para o serviço do nunca assaz enganado publico.

Pois leitores sabem quem ficou burlado com a medida?.. Foi o publico; sabem quem perdeu com o negocio? Foi ainda o publico; e finalmente o pobre publico julgando que o negocio lhe seria vantajoso perdeu e nada ganhou.

Paga-se 500 rs. é verdade, por um *salto*, isto é da casa de meu compadre, que todos mui bem conhecem, ao botequim do José; mas se o sujeito torna a andar de tilbury só até a esquina proxima estão filados os dez tustões!

O resultado final é que os tilburys continuão na mesma tabella que existia, que afinal não é nenhuma.

Medidas policiais.

Melhoramentos retrogrados.

Estamos em Janeiro, o quo não é novidade, porém, é sim novidade que eu ainda não recebesse as boas festas.

Os meus illustres leitores, são pouco generosos, ou por outra, *tolos*, não cahem.

Nós tambem resolvemos fazer o mesmo, não nos dão, não daremos é um proverbio muito antigo.

Agora por fallar em dar, me lembra outra novidade.

Publicou-se um romance, que tirou 500 exemplares, e que já tem vendido 3,000 só na loja do Sr. Waldemar.

Que dinheirão que não tem dado!...

E' ainda um progresso na litteratura, nem mesmo as lendas do Alemcar tiverão tanta saída: apre!... e de mais *lenda de gruta*, talvez seja por isso.

Lembra-me algumas vezes de tomar lições de charlatão, porque na verdade é agente que eu vejo que mais caminha de carro, na estrada pecuniaria.

Gritar muito, fazer muito alarido e está um homem conceituado entre as capacidades estupendas e os valiosos da nação.

Tudo nesta cidade é ficticio, tudo engano, labora-se em erro durante longo tempo, e quando se vai apalpar a *cachola* de qualquer entidade, é então que se vê que é molle, e não tem miolo.

Triste illusão.

Sabem que vamos ter mais um melhoramento na viação publica. Um vendedor da esquina da Rua da Alfandega, com-

prou, ou mandou vir duas pequenas jangadas para pelo diminuto preço de um vintém passar gente d'um para o outro lado em um momento. Havendo Deos Nosso Senhor resolvido mandar muito chuya, pôde fazer fortuna.

Ninguem tem que se queixar.

A respeito de *cloácas* é que a polícia não está resolvida a angariar protecção.

Qualquer canto é um deposito publico, semelha-se por todos os lugares d'esta nobre e fedorenta cidade.

O passeio publico é o principal deposito:

Para conveniencia dos grandes e pequenos narizes dos meus amaveis leitores seria prudente que a camara tomasse em consideração o negocio do que falei.

Para fallarmos com franqueza, não ha cidade que apresente a seus habitantes menos regozijos e propriedades.

Não ha um unico lugar, onde o publico possa com comodidade passar algumas horas a tomar fresco, porque para esse fim não nem largo nem praça arborizada, e com bancos para esse fim.

A camara, se é que alguns serviços presta, de certo que são desconhecidos, a não ser a questão dos bois que ainda continua, e o jogo do pugilato ministerial que deu em resultado a sua grande cambalhota.

Mas fallemos serio.

E' preciso mudarmos de vereadores *in nomine*, para vereadores de *facto*.

Senão se acode a esta incuria, algum dia passaremos a ter as regalias d'aldeia e não de cidade.

Em qualquer lugar, em qualquer rua, é permitido ao viadante publico regar as paredes e até as portas.

Certamente que nós não marchamos a vapor.

Vamos de companhia com os carros do passado seculo.

E de regozijos estamos no mesmo caso.

Divertimentos publicos são em pequeno numero e de pessima qualidade.

Diz-se lá pelo estrangeiro que temos um theatro Lyrico Fluminense, é porém indespensavel vir ver aquelle casébre a ehir, e a sua boa administração durante uma empreza, para fazer uma perfeita idéa.

Hoje contudo nem bom nem máo. Está com licença a companhia italiana nacional, o theatro julgo que não passa e quartel geral da guarda nacional.

O S. Pedro—collocado hoje na posição de primeiro theatro tem vulto na nossa scena theatrical.

Ha porém a notar a decidida oposiçao em que os actores se achão uns contra os outros.

Tenho por momentos comparado aquelle companhia, a do D. José Serrate, a qual posto que possuisse artistas gymnasticos cada um trabalhava por differente methodo.

Na terça feira devia ter lugar o beneficio do Vasques porém a chuva resolveu o contrario, e fez o beneficiado perder talvez uma boa casa.

Lacerda antes mesmo de estrear as suas producções, vai dar um beneficio no barracão lyrico com a *Probidade*.

Desejo-lhe um bom sucesso, pois que devérás uma máscara tem perseguido aquelle artista depois de sua chegada.

Lacerda é por sem duvida um artista de merito, bem como um sofrível scriptor, e feliz na escolha de suas producções.

Por tanto sou de opinião que não é essa a causa da sua márcapção.

Ódios, inimizades, e um engano completo em que labora o nosso publico a quem fizerão crer cousas que talvez não sejam verdadeiros.

E' digno de melhor sorte, provemos-lhe ao menos no dia do seu beneficio quanto apoio nós prestamos a todo o artista de merito que procura a nossa protecção.

No resto o S. Pedro pouca novidade apresenta.

Fallaremos do *Jacqués o Corsario* quando tivermos visto a sua execução.

Das magicas esperadas creio que a *Torre Suspensa* será a primeira a representar-se.

No Gymnasio a coragem de proseguir na carreira encetada, não falha.

Infelizmente no Domingo quando o publico affluia ao espectaculo anunciado ficou boqui-aberto por saber que aquela hora se transferia o spectaculo.

Foi o caso que o marido de uma das actrizes, veio *bordejando*, participar já tão tarde que a mulher estava gemendo.

E' mau fado.

Apezar de um tal acontecimento, a companhia continua, e espera reforço de homens e mulheres.

Veremos.

No S. Januario, S. Carlinda, e S. Leopoldina, *apostolos* da corte da classe menos fayorecida de conhecimentos intelectuaes, continuão aos domingos os spectaculos em grandes pompas de scena comicas e poesias sem nexo nem valor.

Para ali não ha analyse.

Esquecia-me dizer que o Eldorado, ficou completamente escuro.

No Alcazar continuão as representações, que já canção e desagradão completamente.

Desordem, continuação das mesmas comedias, cantos e ouverturas, etc.

E' triste sinal a nossa.

No entretanto se o Alcazar fecha a porta devemos concordar que é melhor porque o sino de S. Francisco de Paula sóará as badaladas as 8 horas da noite, e que nos deitemos ás 10 horas.

Com a finalização dos spectaculos publico, vão tomado incremento as casas de bebidas e aumentando o numero das *cabelleiras*.

Até a semana.

Influencia da bisnaga na nossa sociedade.

Meu bemzinho e comadre,
Quitutes da minha vida,
Aceita apertado abraço
D'esta sua amiga querida.

Cá por casa tudo bom
Para servil-a: yayá:
Só quem anda adoentada
E' a Chiquinha (a Sinhá).

Ha muito que ella padece
D'hemorroidas traiçoeiras,
Não é a mesma, seu bem
P'la magreira e olheiras!

Os doutores cá do lugar
Não sabião o que fazer
E' disião não ter cura:
O remedio.... era morrer.

Nem bismuth, nem borragem,
Nem oleo de bacalháu
Poderão livral-a d'um mal
Tão perigoso e tão mau!

Quando a cousa assim estava
Recebem-s o Jornal
Com um remedio exellente
Para curar este mal.

Hurrah! — Viva — Eureka!
Tudo gritou cá em casa:
D'ora avante as hemorroidas
Comosco não farão vasa,

Meu marido, a meu pedido,
Mandou logo p'ra Cidade
Quatro proprios e buscaram
Bisnagas em quæntidade.

Para mim, tomarei uma:
Uma outra p'ro marido,
Seis serão para nossos filhos
E p'ra quem Deos for servido.

A minha heide trazêl-a
Dianteira e para baixo,
A do marido, essa atraz
No casaco lh'a encaixo.

Os filhos como crianças
E pois que não estão doentes,
Trarão duas cada um
P'ra terem sobrecellente.

Ouvi dizer que o inventor
Atraz a usa tambem;
Na algibeira das calças
Faz volume: não vai bem.

Proponho pois, ó Comadre
Que ao doutor immortal
S'eleva estatua equestre
Por serviço tão real.

Sim, senhor, que n'uma vaca
Deve o homem ir montado,
Já que p'la raça torina
Tanto tem elle estudado.

Se esta receita util
Das hemorroidas nos vinga,
O pedestal será ornado
D'uma bisnaga e seringa.

Bisnaga pelo serviço
Em favor da humanidade;
Seringa pela abundancia
De gado para a Cidade.

Talvez que assim termine
A questão do matadouro
Enfiando uma bisnaga
No Haddock e em cada touro.

Versos truncados.

Porque razão Pugirum
Aceitou a Senatoria.
Recusando — o conselheiro —
Por ser elle deputado??

Este Pugirum coitado!
Tem grande nome na historia!

Não he também deputado
Para que aceita a graça
De ser agora escolhido??
Heide vel-o camarista
De farda, todo enfeitado
E vestido de Cupido.

A mão elle hade beijar
De seu Augusto senhor,
Já que a graça lhe fez,
De o acolher senador.

Fez muito bem Pugirum
Rejeitar ser Conselheiro
Pois um grande desordeiro
Não serve p'ra isso, não.
Teve ao menos consciencia
E rejeitou a — excellencia —
Que lhe dava Augusta mão.

Afinal metendo pena
De ser sempre preterido,
Lavrhou-se a carta d'Estado,
Pugirum foi escolhido!

Alleluia! minha gente!
O homem ficou contente.

Não quer mais o despotismo
Acabou-se a sua historia
Aos liberaes faz carêtas
Recebendo a Senatoria.

Viva Pugirum!
Viva Garé — Manuel!
Commendo macarroni,
Embrulhado no papel!

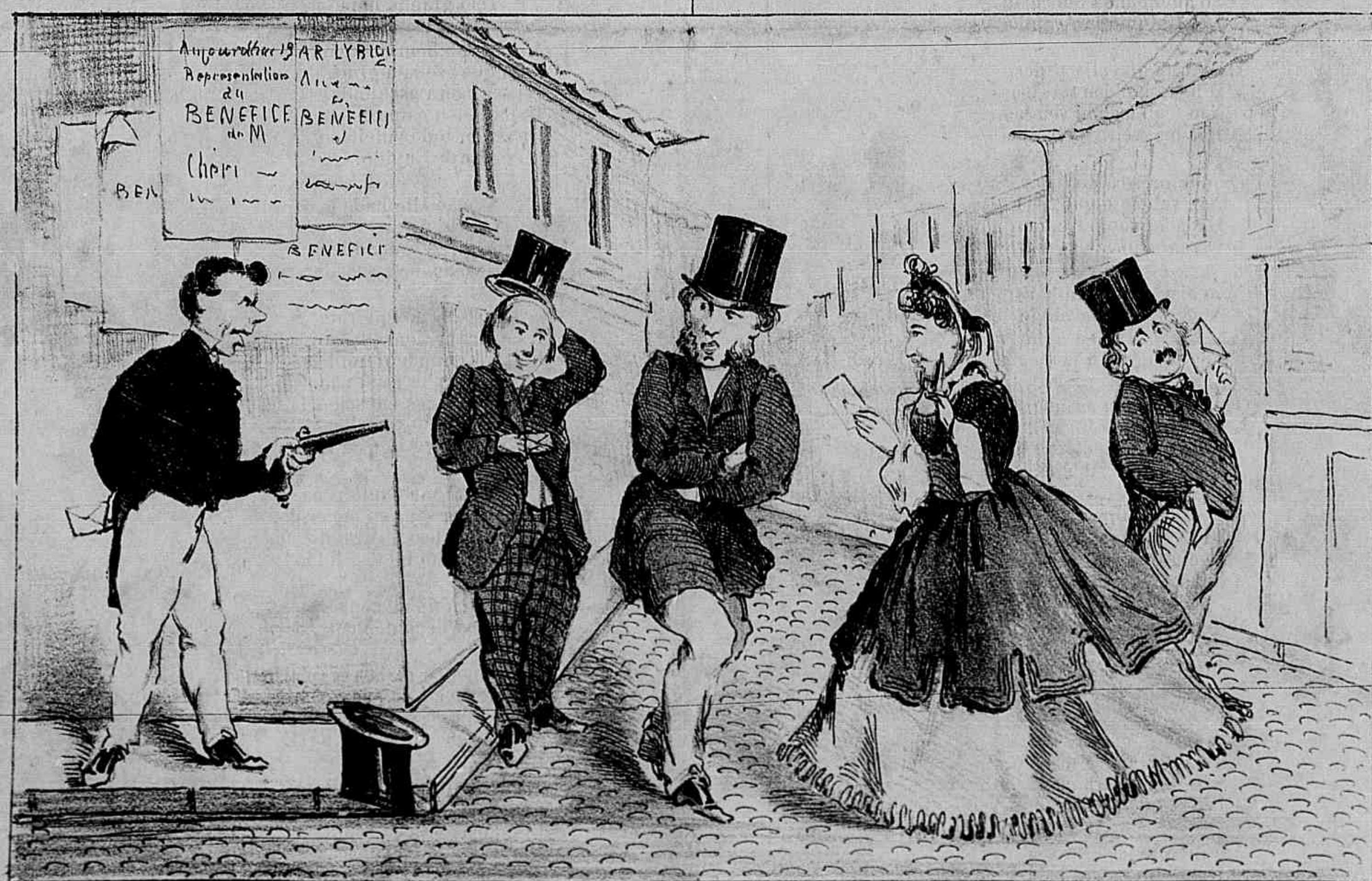
DE LAPEPINIERE.

TIPOS DA ACTUALIDADE



Para o soro forte um charuto.

Para o sexo fraco um leque.



EPIDENIA REINANTE. INVASAO DE BENEFICIADOS
Ora tome um bilhete. se faz favor.